



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RADIO TV**  
**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL – RÁDIO TV**

**GABRIEL DE OLIVEIRA CARNEIRO**  
**LEONARDO DE OLIVEIRA CARNEIRO**

**POR SER DE LÁ: Um documentário sobre as vivências do grupo teatral coiteense, Quaisquer Fulanos, no Festival Internacional de Rua em Curitiba**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ**  
**MAIO/2022**

**GABRIEL DE OLIVEIRA CARNEIRO**  
**LEONARDO DE OLIVEIRA CARNEIRO**

**POR SER DE LÁ: Um documentário sobre as vivências do grupo teatral coiteense, Quaisquer Fulanos, no Festival Internacional de Rua em Curitiba**

Memorial apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, como requisito parcial de obtenção de grau de bacharel em Comunicação, sob a orientação do professor André Luís Oliveira de Santana.

Aprovados em \_\_/\_\_/\_\_

Banca Examinadora:

---

Profº Me. André Luis Oliveira de Santana (orientador)

---

Prof Dr. Matheus Araújo dos Santos  
Uneb – DEC XIV

---

Profª Me. Vera da Silva Rocha  
UNEB – DEC XIV

**CONCEIÇÃO DO COITÉ**  
**MAIO/2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Finalmente chegamos ao fim de mais um ciclo. Foram anos de muita aprendizagem e desafios. A conclusão de mais essa etapa de nossas vidas vem com um sentimento especial, de que não estamos sós. Até aqui vários personagens marcaram nossa trajetória e são responsáveis por essa conquista. Por isso não poderíamos deixar de agradecer a cada um.

À nossa mãe, Vanusa de Oliveira, mulher guerreira, que mesmo com muitas dificuldades, não abriu mão de nos dar a melhor educação que podia; também por ter nos inserido no âmbito artístico.

Aos nossos amigos, aqueles que colaboraram com a realização do nosso projeto: a Carlos Alberto, que nos auxiliou na gravação do nosso documentário, a Thomas Ferreira, por disponibilizar o estúdio para gravação; também a Artur Áriston, Maria Andreina e Karen Costa, pela disposição e boa vontade em fazer parte do nosso produto audiovisual.

Não poderíamos deixar de citar as pessoas que indiretamente participaram do projeto, pois nos inspiram e nos apoiam. Nahilma Lopes, Argeu Araújo, Cleison Carvalho, Aíres Mota, Saulo Cardoso, Taíse Pastor, Danrley Magno e nossa avó, Joana Alves.

Aos mestres, em especial, o professor André Santana, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. A Vera Rocha, Matheus Araújo, Maurício Mourim e Saulo Leal, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Não poderíamos deixar de citar Antuzia Carneiro, por sua total dedicação em nos ajudar nesse processo. As pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto em nossa formação acadêmica. Seremos eternamente gratos.

## RESUMO

Este Memorial descreve o processo de construção de um documentário e seu resultado. Assim, para que pudesse ser desenvolvido, buscou-se criar uma conexão entre teatro e comunicação. Essa ponte permitiu a produção de um documentário sobre a participação de um grupo de teatro, de Conceição do Coité, no evento Fringe, realizado em Curitiba-PR. O produto foi fundamentado a partir da perspectiva de Nichols (2008), a metodologia adotada baseou-se em referências bibliográficas e filmes, também no uso de aparatos técnicos. Em resposta, conseguiu-se concretizar o produto a partir do objetivo almejado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Documentário. Teatro. Transformação pessoal e social.

## ABSTRACT

This Memorial describes the process of building a documentary and its outcome. Thus, so that it could be developed, we sought to create a connection between theater and communication. This bridge allowed the production of a documentary about the participation of a theater group, from Conceição do Coité, in the Fringe event, held in Curitiba-PR. The product was the foundation from the perspective of Nichols (2008), the methodology adopted was based on bibliographic references and films, also on the use of technical devices. In response, it was possible to implement the product from the desired objective.

**KEYWORDS:** Documentary. Theater. Personal and social transformation.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
O TEATRO EM CONCEIÇÃO DO COITÉ.....	5
A LINGUAGEM DO DOCUMENTÁRIO.....	6
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: ESCOLHAS E RESULTADOS.....	8
CONSIDERAÇÕES.....	12
ANEXO.....	13
REFERÊNCIA.....	15

## INTRODUÇÃO

O teatro em nossa cidade sempre pareceu uma realidade distante, pelo menos na prática. Era nos livros que ele se apresentava para o público. Só na capital havia possibilidade de acesso direto. Mas movido pelo processo de globalização, fruto do avanço de novas condições de técnicas e da ciência, esses universos foram se estreitando e novas relações passaram a ser construídos. É nesse contexto, de novas possibilidades que o teatro em nosso município é evidenciado.

É a partir de projetos sociais, nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), que a oportunidade de ascensão teatral em nossas vidas tornou-se possível. Assim, o nosso primeiro contato com o teatro é mediado por nossa mãe, no ano de 2008. Ela era orientadora de um programa conhecido como PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Seu trabalho era realizado com crianças e adolescentes e o teatro fazia parte das dinâmicas do programa. Inicialmente, éramos apenas telespectadores. Só depois, numa apresentação sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é que participamos e, desse ponto, nos apaixonamos pela arte, pelo teatro.

Em 2012, já bem engajados, inserimo-nos em grupos de teatros da cidade – Cactos e Ligados – que, conseqüentemente, abriu espaços para novas conquistas, novos aprendizados e mais autonomia artística. Fundamos, assim, em 2013, o grupo de teatro Cavaleiros Troianos, no qual estamos até hoje. Com esse grupo já fizemos espetáculos em festivais como a Semana da Cultura em nosso município, Stand up, peças improvisadas, peças de várias temáticas, fazendo espetáculos em nosso próprio município e em outras localidades. Um acontecimento também marcante para um de nós, vivenciado por Gabriel, foi no grupo Quaisquer Fulano, quando participou de um evento em Curitiba – PR, ao apresentar o espetáculo Bahia para Todos os Santos, no festival Fringe.

A partir das experiências acima mencionadas, especificamente, o evento Fringe, nasce o desejo de construir um documentário sobre esse evento, que teve grande repercussão na mídia, na época, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cursando Comunicação Social, era necessário criar uma ponte entre nossa paixão e a nossa área de formação. A ideia foi fazer a conexão entre teatro e a comunicação. Por isso, pensou-se num documentário sobre a apresentação dessa peça. O objetivo deste documentário é, por meio de uma experiência vivenciada pelo grupo Quaisquer Fulano, na prática, levar o público alvo (Jovens) a perceber o quanto

a arte se faz essencial para mudar a realidade de vida de jovens e da sociedade.

## **O TEATRO EM CONCEIÇÃO DO COITÉ**

Em um trabalho de pesquisa sobre a cultura em nosso município, Carmo et al. [201-?] destaca a notável riqueza cultural existente na cidade de Conceição do Coité, Segundo essas autoras, ela conta com alguns poetas que já se destacaram no cenário estadual e nacional, como Carlos Neves e Éder Carneiro Cardoso e Silva, com realização de festas e presença de grupos culturais nativos. Nesse contexto, observam também o envolvimento da juventude e ao questioná-la sobre os motivos que a leva a participar dos grupos, ela atesta que é por causa do sentimento de pertencimento, interesse pessoal e curiosidade de descobrir coisas novas e aproveitar.

Diante disse, fica evidente o papel da juventude para a cultura em Conceição do Coité e essa postura, para Carmo et al. [201-?], tem a ver com a forma como eles enxergam as questões culturais:

Esses jovens consideram os atrativos da cultura e despertam interesse para a participação em grupos culturais, a partir da identificação pessoal com determinado tipo de manifestação artística, como também a proposta de lazer ligada a uma possibilidade de interação com amigos

Assim, o teatro em nosso município tem suas bases fincadas na juventude, que se sentem atraídos e consideram a cultura como fundamentais em suas vidas. Para esses jovens, a cultura se apresenta como identidade tanto pessoal quanto de pertencimento. Cada grupo se identifica com algum tipo de manifestação artística, além de entender também como forma de lazer, uma vez que permite a interação com seus amigos. Logo, o teatro para esses jovens é cultura, atrativo, afirmação, lazer e solidificação de laços afetivos também.

A partir dessa compreensão, as autoras acima destacam quatro grupos culturais, dentre eles, o que permitiu a construção deste documentário, o Quaisquer Fulano. Em depoimento, o grupo fala sobre sua criação e trajetória:

O grupo Quaisquer Fulanos é um grupo descrito pelo seu líder como recente, que teve a primeira formação em 2012/2013. Atualmente o grupo é composto por oito jovens, duas mulheres e seis homens e estão desenvolvendo oficinas

para o ingresso de novos integrantes. É um grupo de teatro, que realizam oficinas para a produção de peças teatrais e as apresentações acontecem de acordo com um planejamento do grupo e após a finalização das oficinas.

Sobre a fala das autoras e o relato do grupo, fica evidente que o teatro é gerido em Coité por um público jovem, que apesar de suas limitações, buscam saídas para sua permanência. Como já salientado, o teatro tem suas raízes nos grupos culturais e por eles subsistem. Isto é, o teatro em Conceição do Coité é fruto dos grupos culturais e da participação maciça de jovens que o veem como identificação pessoal e cultural. Sendo assim, configura-se como identidade não só cultural, de lugar, mas também pessoal e de transformação social.

Em vista disso, pode-se afirmar que o teatro em Coité pertence a uma juventude apaixonada pela cultura. Que busca maneiras de se fazer enquanto arte e, por isso, não desiste. São grupos que levam a sério sua atuação e que viram nessa manifestação artística, como apresentado no documentário, uma oportunidade de transformar suas vidas e seu modo de enxergar a sociedade, pois o teatro também é uma ação política. Augusto Boal (1991) disse, certa vez, que é preciso mostrar que todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem e, o teatro é uma delas. Boal acredita que os que pretendem separar o teatro da política, pretendem conduzir-nos ao erro e, essa é uma atitude política. O teatro é uma arma muito eficiente, uma arma de libertação.

Logo, a arte é libertação, o teatro é poderosamente político, e a juventude de Conceição de Coité, por meio dele, tem rompido com o preconceito, as dificuldades e assumido de forma responsável a cultura teatral.

## **A LINGUAGEM DO DOCUMENTÁRIO**

Segundo o dicionário on-line Oxford Linguagens, documentário é uma palavra de classe gramatical adjetiva, que pode significar valor ou caráter de documento e/ou ainda classificada como substantiva e masculina, quando se refere a cinema-TV. Sobre essa última possibilidade, se configura como filme informativo e/ou didático feito sobre pessoa[s] (ger. de conhecimento público), animais, acontecimentos (históricos, políticos, culturais etc.) ou ainda sobre objetos, emoções, pensamentos, culturas diversas etc. Esse mesmo dicionário acredita que sua origem etimológica é inglesa, documentary 'id', documento+ário

Sendo assim, a concepção adotada por este trabalho é a do documentário

como cinema. O que permite inferir, de antemão, que este pertence ao gênero cinema e perpassa também pelo jornalismo. Nichols (2008, p.73) diz que “os documentários representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente”. Sobre isso, ainda completa, afirmando que todo filme é um documentário e que, na verdade, existem dois tipos de filmes, o de ficção ou o não ficcional. O primeiro se apresenta como o que ele chamou de satisfação do desejo e o outro como representação social. Nesta pesquisa, o documentário produzido é de representação social. Para esse autor,

Os documentários de representação social são o que chamamos normalmente de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e organização realizada pelo cineasta (NICHOLS, 2008, p.26).

Sobre essa compreensão, poderia se dizer que o documentário de representação social relata a vida real, mas sua significação é bem mais complexa. Embora carregue marcas da realidade, ele nasce do universo das representações. Como toda arte, ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação da realidade (NICHOLS, 2008). Todavia, o valor simbólico que traz na sua essência é fundamental para a vida real. Isso porque ao representar o mundo histórico, aborda aspectos, questões e problemas existentes nesse mundo.

Assim, o documentário se constitui como arte que carrega um grande teor crítico. Seja sobre qualquer assunto, uma vez que traz elementos impregnados de reflexões. Não é um mero relato, são assuntos estudados, analisados, refletidos, tem todo um aparato de produção. É esse caráter investigativo que faz dele um conteúdo rico. Logo, documentar é refletir seu processo de produção. Nesse contexto, a linguagem utilizada para sua construção é fundamental. Segundo Vygostsky (1998), o sujeito se constitui pela linguagem. E é por ela que o documentário também é concebido.

Concernente a isso, a linguagem estabelecida pelo documentário é audiovisual. Ela se constitui a partir de elementos fundamentais, que se revelam e se escondem nas narrativas escolhidas (COUTINHO, 2005) por uma voz que se firma por meio da transmissão de uma lógica, de uma causa, de um argumento e de um ponto de vista (NICHOLS, 2008), por isso, subjetiva. Nesse caso, sobre o olhar do cineasta. Dessa

forma, a produção do documentário aqui apresentado, intenciona, por meio de uma linguagem contextualizada, direcionada principalmente a um público jovem, mostrar como a arte se faz essencial para mudar a realidade de jovens. Com o intuito de provocar essa percepção pelo público, a ideia foi trazer uma experiência vivenciada por um grupo teatral e como esse processo comprovou o crescimento pessoal e a forma de eles interpretarem a sociedade.

Para isso, além da linguagem, o formato do documentário também conversa com o telespectador. Ao pensar no tipo, a ideia foi prender esse telespectador através dessa linguagem que se comunica com o público alvo e os recursos de imagem. Nichols (2008, p. 93) diz que “para cada documentário, há pelos menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público”. Logo, o intuito é entrelaçar, através dos recursos de linguagens e das imagens, a nossa história, sendo nós os produtores, o produto e o telespectador, uma vez que o objetivo é despertar o jovem para a relevância da arte, em especial o teatro, como transformação pessoal e social.

Em vista disso, o documentário mescla sobre dois tipos de formatos com base em Nichols (2008). O participativo, pois os cineastas do documentário participaram e, de certa forma, contribuíram na conscientização, mesmo que indiretamente, da realidade dos atores sociais, por também serem atores sociais, o que permitiu acentuada evidência do ponto de vista dos cineastas. Outra vertente foi o modo observatório, a ideia era mostrar, sem interferência, as experiências vividas pelos autores. E é possível perceber a não interferência pela falta de legendas e de um narrador, isso permite que o público sinta e veja o que está acontecendo, e não a interpretação do cineasta sobre o fato. E a ideia era essa, oferecer o olhar dos autores sobre a experiência. Para isso, a ideia foi uma conversa leve e descontraída em uma mesa redonda.

## **O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: ESCOLHAS E RESULTADOS**

O primeiro passo para a construção do documentário foram as tomadas de decisões. Nosso primeiro encontro se deu com nosso professor orientador. Já tínhamos o que queríamos fazer em mente e expomos para ele. Como resposta, o orientador nos questionou sobre qual seria a melhor história, algo marcante, para fazer

o documentário. Então, apresentamos o relato desse evento que Gabriel participou em Curitiba, o Fringe. Para nós, essa tinha sido uma história marcante e poucas pessoas sabiam em nosso município, mas que tinha tido muita repercussão da mídia naquela época. O orientador acatou a nossa ideia e disse que seria interessante falar sobre ela. É a partir desse ponto que decidimos do que se trataria nosso documentário.

Iniciamos fazendo um grupo no WhatsApp com os autores que participaram do evento na época, para sabermos quem queria fazer parte do documentário. Entretanto, havia um empecilho para uni-los, que ocorreu no período que aconteceu a peça, resquícios de desavenças entre os quatro autores que compunha o grupo de apresentação e o rapaz que produzia, Fredson Costa, chefe do Departamento de Cultura do município de Conceição do Coité na época. Por fim, todos os autores aceitaram, porém, por conta desse problema, Fredson Costa não participou de forma direta, sendo citado apenas nas falas. Depois dessa decisão, o professor passou um filme, O beijo no asfalto, uma adaptação de uma peça dos anos 70, dirigido por Murilo Benício, que serviria de fonte de inspiração, para que pudéssemos ter uma noção melhor sobre como produzir um documentário, o que realmente nos ajudou a nortear nosso trabalho.

Assim, para construirmos os relatos, optamos por pedir que os autores relesem a peça e também relembassem os fatos mais relevantes para eles sobre o evento e a viagem, porque esses relatos seriam expostos numa espécie de mesa redonda no período de gravação do documentário. Não registramos isso de forma antecipada, optamos por deixá-los falar de forma livre no dia da gravação. As escolhas dos relatos seriam feitas depois, a partir da perspectiva e objetivo do documentário. É importante ressaltar que uma das participantes, Andreina, por questões de saúde, relacionada a sua avó, não pode participar.

Sendo assim, a gravação foi marcada para dia 29 de maio de 2022 e aconteceu nesse exato dia, pela manhã, das 11:00 às 13:00h, na Orquestra Santo Antônio. Havíamos feito a solicitação do estúdio da orquestra a Thomas, membro da orquestra, que nos concedeu de forma gratuita, para gravação do documentário. Organizamos a iluminação e o espaço onde aconteceria. A mesa redonda tinha a participação de três autores. Nela foram lembrados o roteiro, histórias vivenciadas por eles no tempo que estiveram na cidade. Inclusive, apesar das desavenças, os autores relataram a importância de Fredson Costa, que cooperou de forma decisiva para organização da

peça e divulgação em nosso município da participação do grupo no evento, oportunizando o diálogo com a prefeitura e as mídias locais.

Para a filmagem, tivemos como cameraman, a ajuda de um amigo nosso, Carlos Alberto e de um dos produtores do documentário, Leonardo. Carlos Alberto circulou entre a câmera de backup e o monitoramento do áudio. As câmeras utilizadas foram uma de backup, para fazer as imagens e outra de detalhe, utilizada por um dos produtores. Inclusive, o outro produtor do documentário era um dos autores, Gabriel.

Desse processo, obtivemos a gravação do documentário que, depois de pronta, passaria agora pelo processo de aperfeiçoamento, que envolve os recortes, escolhas das principais narrativas, as que faziam mais alusão ao objetivo do documentário. Assim, tivemos uma conversa longa, pois o produto bruto tinha 1:47h/minutos. O critério utilizado para enxugarmos o tempo foi uma lista de tópicos com as narrativas que fossem mais relevantes para o documentário. Embora os tópicos tenham sido escolhidos, eles não estavam explícitos no documentário, mas subentendidos. Os temas abordados foram o percurso da viagem e a permanência na cidade, choque cultural, aprendizado sobre questões pessoais, sobre preconceito de raça, religião e linguístico. As partes como visitas em situações engraçadas foram retiradas, pois achamos irrelevantes para o momento. O foco central foi teatro e aprendizagem.

Assim, o documentário segue a seguinte sequência. Inicialmente traz os autores, um deles com violão, cantando uma música que foi escrita exclusivamente para o espetáculo, “Bahia para todos os Santos”, que era o nome da própria peça. Logo após os autores falam como a música foi produzida e relatam a importância dos ensaios para o sucesso da peça, são nos ensaios que a música e a peça foram criadas. Segundo os autores, eles chamavam a ideia de esqueleto, porque nesse formato ela se tornaria algo mais flexível, permitindo mudanças e a ideia era vender para prefeitura. Era toda estruturada em poemas. E, em seguida, relatam sobre quando souberam do evento Fringe, em Curitiba, e o desejo de participarem.

Quando decidiram se escrever, vieram os problemas, a peça era apenas ensaios e não existia nada especificamente pronto. Mas o evento exigia um vídeo e o roteiro da peça. Assim, improvisaram uma justificativa com o intuito de convencer os organizadores do evento. E, com isso, conseguiram se escrever no programa, com a ajuda de Freson Costa. Desse ponto, buscaram diretores e tiveram a ajuda de Enoque, que veio muitas vezes a cidade para orientá-los sobre a apresentação e o evento. Era um desafio que eles decidiram abraçar, uma peça contendo música,

dança, teatro e poesia. As dificuldades eram imensas, eram desafinados e, como a peça era um esqueleto e compartimentada, decidiram que cada um escreveria uma parte. Narram de forma bastante descontraída. Houve decisões feitas na hora, isso era possível pela flexibilidade da estrutura do roteiro. Foi construído por etapas e era a primeira experiência de um teatro de rua.

Um das coisas que lhes chamaram a atenção foi o choque cultural. Lá não se ouvia ruas com som alto, muito barulho, lá era tudo muito calma: “Essa foi uma de nossas primeiras dificuldades. Como fazer um teatro de rua em um lugar que era avesso ao barulho? Outra coisa era a necessidade de se falar com microfone e não tínhamos”. Na cultura de lá, segundo os autores, não existia carros de som nas ruas e isso dificultou o acesso a materiais que eram essenciais, como o microfone. Um ponto positivo citado pelos autores era sobre o silêncio, pela educação local, não existia interferências externa na hora da apresentação e isso fazia a peça fluir, relatam eles.

Sobre o decorrido acima, um dos pontos destacados pelos autores, além do acolhimento depois da peça, era: “será que o silêncio era observado a peça ou porque não estavam entendendo?”. Como o Brasil é rico em diversidade linguística, corria o risco de ser por não entender algumas expressões e alguns contextos. Diante disso, uma das coisas que fizeram os olhos dos autores brilharem foi a repercussão da mídia. A peça é reconhecida como identidade de fato nordestina, incluindo negros e indígenas. Esse destaque foi notificado pela Globo, matéria no G1<sup>1</sup>, no Informe Bahia<sup>2</sup>, no GNEWS<sup>3</sup> e Revista Raça<sup>4</sup>. E essa marca era reafirmada através da música e do próprio cotidiano do nordestino. Enoque teve importante participação nisso. Eles destacam também a quebra de estereótipos criados para os nordestinos, em específico, os baianos.

Descobriram a união entre eles, as dificuldades e ajuda desde as inscrições às passagens e estadias. O acolhimento do espaço Nossa Senhora Salé, lugar de padres aposentados. A relação de uma nova rotina, num lugar e clima diferente. Falaram também dos problemas entre eles, os preconceitos sofridos pela cor e

---

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/pr/parana/festival-de-teatro-de-curitiba/2017/noticia/2017/03/cultura-negra-esta-presente-no-festival-de-curitiba-com-5-espetaculos.html>

<sup>2</sup> <http://www.informabahia.com.br/teatro-qualsquer-fulanos-de-volta-a-coite-apos-participar-do-fringe-curitiba-2017/>

<sup>3</sup> <https://www.gnnews.com.br/noticia/369/atores-de-coite-vai-curitiba-para>

<sup>4</sup> <https://revistaraca.com.br/cultura-negra-esta-presente-no-festival-de-curitiba-com-5-espetaculos/>

naturalidade, falaram também do preconceito religioso e linguístico. Os percalços de mudança de estadia, de apresentação. Da relação com o povo que teve acesso, sobre alimentação. Na verdade, fizeram a análise bem detalhada dessas experiências.

Por último, descrevem também alguns problemas referentes a decoração do texto, que dizem ter sido uma de suas maiores dificuldades. Inclusive, recitam no documentário algumas partes da peça, discorrendo sobre cada uma delas e explicando como ela foi montada. Citam as referências dos personagens como sendo pessoas próximas, como a mãe, o avô, o pai. É nesse contexto, de personagens da vida real que o nordestino é apresentado. E intercalam os pontos mais relevantes do documentário, utilizando-se da música feita para peça. No finalzinho ressalta a inesquecível experiência e amadurecimento alcançados depois desse processo. Terminam cantando a música Festa, de Luiz Gonzaga.

## **CONSIDERAÇÕES**

Em suma, construir um documentário não é uma tarefa fácil. Isso requer uma série de tomada de decisões. Essas decisões abarcam desde a escolha do que vai se documentar até o produto. Isso inclui parcerias com os envolvidos com a história a ser produzida, diálogo entre mediador e produtor, no nosso caso, o orientador. Exige todo um aparato técnico em conexão com o público ao qual está destinado o documentário. Também dispõe de tempo e das possibilidades que temos. Em outras palavras, nasce de um projeto que pensa todas as suas particularidades e demandas.

Concernente a isso, buscamos apresentar aos jovens e a partir de uma experiência real, mesmo que o documentário seja uma representação dessa realidade, o quanto o teatro empodera e nos oferece crescimento pessoal e social. Acreditamos que a arte é a sensibilidade do mundo, e foi no teatro que experimentamos essa crença e nos transformamos. Assim, a construção desse documentário é relevante para o público destinado, ele modifica vidas, mudam pessoas, não pela imposição, mas pelo poder que exerce sobre nossa consciência, tanto moral, quanto coletiva.

Diante disso, vale ressaltar que não se pode desvincular o papel da comunicação neste trabalho. É por meio dela, mediada pelas novas técnicas, que é possível maior inclusão e este documentário. Como futuros comunicólogos, apaixonados pela arte, em especial pelo teatro, nossa missão é utilizar dos aparatos

que temos hoje não apenas para informar, mas para provocar verdadeiras transformações em pessoas, e a arte tem esse poder. Paulo Freire já dizia que o mundo só muda, se pessoas mudarem.

Portanto, acreditamos que alcançamos nosso objetivo ao produzir esse documentário, ele é leve, conversa com seu público e mostrou o que nosso objetivo pretendia: mostrar por meio de uma experiência real como o teatro pode mudar e transformar a realidade de pessoas e sua forma de enxergar a sociedade. Bahia Pra Todos os Santos, Bahia!

## ANEXOS

### Roteiro do documentário

**TÍTULO:** POR SER DE LÁ

**DURAÇÃO:** 70 MINUTOS (TEMPO ESTIMADO)

**DATA:** 29 DE MAIO DE 2022

**PRODUÇÃO E EDIÇÃO:** LEONARDO DE OLIVEIRA E GABRIEL DE OLIVEIRA

TEXTO	VÍDEO
BG (MÚSICA KILARIÔ DE VIZEK)	FOTOS TIRADAS PELOS ARTÍSTAS DURANTE A ESTADIA EM CURITIBA
TEXTO: POR SER DE LÁ	TELA PRETA
DIMUNUI O SOM DA MÚSICA ATÉ DESAPARECER	(DEPOIMENTO DE ARTUR ÁRISTON, KAREN COSTA E GABRIEL DE OLIVEIRA)
CG COM O NOME DE CADA UM, UM DE CADA VEZ	... E ONDE O DEPARTAMENTO DE CULTURA, ATRAVÉS DA PRESENÇA DE FREDSON...
IMAGEM DE FREDSON COSTA SEGUIDA DE CG COM NOME E FUNÇÃO ATÉ "... ELE CONSEGUIU DIRETORES..."	... DESSA IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTA, FOI QUANDO VEIO ENOQUE...
IMAGEM DE ENOQUE NOBERTO SEGUIDA DE CG COM NOME E FUNÇÃO ATÉ "... ALGUMS VEZES NA CIDADE..."	

<p>IMAGENS DA APRESENTAÇÃO PARA A APAE ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA “FOI A MELHOR QUE FIZEMOS LÁ, NÃO DO EMPENHO DA GENTE...”</p> <p>IMAGENS DA NOTÍCIA DO G1 ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA “... QUATRO PEÇAS QUE MARCAM A IDENTIDADE DO NORDESTINO E DO NEGRO”</p> <p>IMAGENS DAS APRESENTAÇÕES ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA “... ENTÃO, A GENTE FOI COM ESSA QUEBRA DE ESTEREÓTIPO...”</p> <p>IMAGENS DAS APRESENTAÇÕES ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA “EU ACHO QUE TODOS OS QUESITOS, EM TODOS OS QUESITOS...”</p> <p>IMAGENS DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA SALETTE ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA “... LIDAR COM AQUELES PADRES APOSENTADOS...”</p> <p>IMAGEM DE MARIA ANDREINA SEGUIDA DE CG COM NOME E FUNÇÃO ATÉ “...AÍ A GENTE JÁ PEGÁ ISSO”</p> <p>IMAGEM DOS PRODUTORES ATÉ “... LUANA E GOSMA”</p>	<p>... MAS LÁ O PESSOAL FICOU MUITO ATENTO, E AINDA TIVEMOS UM BRINDE, QUE FOI O PÚBLICO DA APAE, NÉ? ...</p> <p>... EU LEMBRO QUE SAIU UMA MATÉRIA NA GLOBO...</p> <p>... ACORDA QUATRO E QUINZE DA MANHÃ PRA IR TRABALHAR, E A GALERA VIR CRIAR ESSE ESTEREÓTIPO...</p> <p>... E FOI MUITO BACANA PORQUE ERA UM PÚBLICO GRANDE...</p> <p>... TUDO ISSO É PREPARAÇÃO. ENTÃO ELE CONSEGUIU O ESPAÇO...</p> <p>... QUEM FOI BARRADO LOGO FOI ANDREINA...</p> <p>... AÍ LEMBRO QUE FOI CALI, JHON...</p>
--	--

<p>IMAGEM DE KAREN COSTA APRESNETANDO ATÉ "... MAIS VOLTADA A ESTÉTICA DE MÃE DE SANTO"</p> <p>IMAGENS DA PARTE DA APRESENTAÇÃO CITADA NO TRECHO ATÉ O FINAL DA SENGUINTE FALA "AH, A FOTO DESSA CENA..."</p> <p>IMAGEM DA CENA CITADA ATÉ "... CAÇANDO ALGUMA COISA NO CHÃO"</p> <p>IMAGEM DA APRESENTAÇÃO ATÉ "FINALIZAVA A PEÇA, A GENTE PASSAVA O CHAPÉU"</p> <p>IMAGENS DAS APRESENTAÇÕES ATÉ "MENSURAR ATÉ HOJE"</p> <p>CRÉDITOS NA PARTE INFERIOR DO VÍDEO SOBE A MÚSICA "FESTA" - LUIZ GONZAGA</p> <p>DOCUMENTÁRIO: GABRIEL DE OLIVEIRA E LEONARDO DE OLIVEIRA PRODUÇÃO E EDIÇÃO: GABRIEL DE OLIVEIRA E LEONARDO DE OLIVEIRA CAPTAÇÃO: CARLOS ALBERTO E LEONARDO DE OLIVEIRA</p>	<p>... E AÍ, ATÉ A VESTIMENTA DE KAREN...</p> <p>... E AS FOTINHAS QUE TEM, SEGURAVA ASSIM NO MEU ROSTINHO...</p> <p>... A PARTE QUE KAREN SUBIA NA TUAS COSTAS...</p> <p>FINAL DA CANÇÃO BAHIA PRA TODOS OS SANTOS</p> <p>... CENTO E POUCO NESSE DIA, OU FOI DUZENTOS E POUCO...</p> <p>(CANTAM) ... BELO É O RECIFE PEGANDO FOGO NA PISADA DO MARACATU...</p>
--	--

## Roteiro da Peça

# Bahía pra todos os Santos

Viva a Bahia de todos os santos

Para todos os santos dias

Dos santos do dia-a-dia

Viva a Bahia de todos os santos

Viva a Bahia de Seu Zé galego que acorda às 4:15 da madrugada para tirar leite do gado.

Viva a Bahia de Antônio Arnaldo que ofereceu seu dia a seu pai Xangô e vai enfrentar os apertos das conduções.

Viva a Bahia de Maria da Conceição, mãe viúva, que cria sozinha seus três filhos trabalhando duro pra dar uma vida melhor pra ela

Viva a Bahia de Marcos, Universitária de direito que nos tempos livre, faz trabalho voluntário na periferia, espalhando poesia pelas ruas.

Viva a Bahia de Brown, Caetano, Gil, Bethânia, Ivete, Jorge Amado, Dona Canô, Wagner Moura, Lazaro Ramos, Castro Alves, Rui Barbosa, Irmã Dulce, Dodô e Osmar, Mestre Bimba, Besouro, Pitty, Raul Seixas... Viva nosso Brasil que nasceu na Bahia.

Música – Bahia pra Todos os Santos

De toda Fé é minha Bahia  
Feche os olhos, sorria pra essa luz  
Tenha fé no santo Deus, no menino Jesus  
Saiba admirar a Santa mãe Maria

De toda Fé é minha Bahia  
De muita alegria, de muitos Odus

Com as cores Xangô, Oxossi... Ogum  
Nas velas pra Ewá sem sincretismo pra Luzia

De toda Fé é minha Bahia  
Das forças da natureza ao brilho de jaci  
Dos apertos de mão entre Tupã e Guaraci  
Do Povo Abaçaiado, de Rudá em Lia

De toda Fé é minha Bahia  
Dos espíritos mensageiros  
Desse meu povo guerreiro  
Dos olhos a humildades que reluzia

Os personagens começam arrumando o lugar, dois bancos, uma esteira, trouxa de roupa, muringa, todos cantando.

**LUIZ** – Rosinha, Chega aqui... Tenho algo pra te contar.

**ROSINHA** – Oxente, Luiz, assim você tá me assustando. O que tá acontecendo?

**LUIZ** – Rosinha, eu tomei uma decisão muito importante e que tenho certeza que vai ser o melhor pra nós dois...

**ROSINHA** – Mas o que foi Luiz, não tô gostando nada disso.

**LUIZ** – Rosinha, eu vou embora...

**ROSINHA** – Como assim Luiz? Você vai me deixar?

**LUIZ** – Rosinha me entende...

**ROSINHA** – Te entender? Te entender? Você vai e eu fico... você não pensa em mim Luiz...

**LUIZ** – Eu vou tentar ganhar dinheiro, depois venho te buscar...

**ROSINHA** – Larga de ser besta, Luiz. Num tá se vendo que as coisas por aqui dá pra se viver... A gente sempre Conseguiu conviver com nossa terra. Então? Pra que esse conversa?

**LUIZ** – Eu sei Rosinha... Mas Quero que você entenda. Vou pra me resolver, e tentar conseguir algo a mais... Eu volto.

**ROSINHA** - Você vem Luiz? E inté lá? Eu faço o que? E se você não volta?

Luiz segura no rosto de rosinha e fala olhando em seus olhos

**LUIZ** – Ei, ei... Quando o verde de teus olhos se espalhar na plantação, Eu te asseguro, num chore não, viu... Eu voltarei.

**ROSINHA** – Vai Luiz, vai...

Luiz vira as costas e sai andando devagar, Rosinha com os olhos cheios de lágrimas, grita:

**ROSINA** – Luiz!

Luiz se vira.

**ROSINHA** – Eu te amo!

Os dois se abraçam.

**LUIZ** – Eu volto Rosinha, eu volto... (Lamento Sertanejo – Volta e Luiz - Encenação).

Olhe pra mim, meu povo. Vocês que moram nos castelos feito de concreto e vidro, feito de suor de gente que nem eu

Eu vim lá do interior  
Do interior do meu Brasil  
Dessa voz que sai de meu interior  
viu?  
O moço de pandeiro refletindo no olho que brilha da menina que ria  
Me traga um copo de água, Dona Luzia  
De cana  
Para brindar essa alegria ir e além da estratosfera  
Porque eu vim do barro vermelho da nova terra, seu moço  
De onde eu vim dona moça  
O muito é ter fé em Deus  
E ter fé em Deus é tá vivo todo dia  
Salve o Deus menino, são José e Maria  
Salve Xangô, Tupã  
O canto do Sofrê, do Caburé, do assum preto por todo agreste.  
Salve eu, salve tu, e salve o Nordeste!

Era 2002 no Pelô. Época de eleição. A corrupção trocando voto por qualquer coisa. Eu me benzi três vezes, quando Zé Alfredo me deu um santinho de um candidato qualquer. Meu irmão, eu dei uma enrabada de olho nele, que mais parecia um martelo rodado de Mestre Bimba. É porque cês num viu, maluco?!

Eu desembanhei a língua, porque palavra demais só custa dinheiro em telegrama, pivete... Eu disse:

Oxoxoxox... Ô meu irmão, cê acha que muita pimenta no acarajé presta? Pelo meu Senhor do Bonfim... Eu sou estudado, rapaz. Só porque eu uso da variação linguística, e abuso desse meu sotaque cê acha que eu não fui letrada e alfabetizado? Aqui tem é tutano, chefe. Tu vem me dá esse santinho de uns e outros, sem saber que ele, dá mas desviada na merenda, e só faz ensacar as pacoteira de de faz me rir, dindin, Money e as pilha de cascai nas cuecas e contas da suíça, Colé de mermo? Cê tá achano ruim? Tá achano que tô mentino? Pegue o jornal, deu três vez no Bahia meio dia, pai. Agora cê dá uma de migué, vendo assim tá comendo verba também, enquanto o povo tá se matando pra querer bancar os ricos porque não tem condição de comprar as coisas. Agora diga que é mentira? Deu dia desse no bocão que, fulaninho invadiu a casa Rita pra roubar de novo. Tadinha dela, só porque ela mora só. Rita é minha vizinha. Pensei uma nega gente boa. Ajeitava a gente e levava pro carnaval quando eu era criança. Deixava sempre Tiago jogar bola com a gente lá na frente de casa, e ainda dava uma merenda pra gente de vez em quando. Tiago era meu melhor amigo. Um dia Bigodinho-de-tia invocou com ele. Bigodinho-de-tia era um pivete invocado que usava umas coisas ruins. Lá ele. Já fazia quase quatro meses que não tinha merenda na escola. Bigodinho mal comia em casa. Comia o que arranjava na rua e a merenda da escola. Ele queria a merenda que Tiago levou e Tiago nunca foi de abaixar a cabeça pra seu ninguém. Eu disse: Dá, Tiago. Ele: Esquece, vô dá minha merenda pra pivete nenhum não. Eu disse que não queria saber que ia embora. Bigodinho desse que acertava com ele lá fora. Foi dito e certo. Hoje eu faço faculdade de jornalismo e em um dos trabalhos pesquisei sobre minha antiga escola. Eis que a verba da merenda da escola era sempre desviada. O ditado vale nessa situação? “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão”. Roubaram as condições de vida de Bigodinho e ele se sentiu no direito de roubar a vida de Tiago. E eu ainda não consegue perdoar ninguém.

Discípulo de mestre Bimba

Cantos profundos da África  
A reza para todos os orixás  
Dos tempos de guerra e paz

Onde habita o medo da nação?  
Cor de pele na sentença da prisão  
O braço impiedoso do capataz  
Saliva por sangue da sede voraz  
Dos grilhões na alma da história sofrida  
Chora os olhos da justiça arrependida  
Por tanta dor que até hoje se faz  
Oh, mãe África, vem lembrar teu cativo

Sábio é o povo, camafeu lutador  
Onde rege audácia o dom da vida  
Quem espalha a alegria adquirida  
Realiza o desejo mais profundo  
De voar em si ou em torno do mundo  
Com orgulho da pele mais linda?  
Onde cor da terra advinda  
Misturou-se com as tintas dos matagais  
Salve a força dos nossos ancestrais  
Onde por nós, as lutas não se finda

Oh, mãe África, vem lembrar teu cativo

Eu olhei para mata branca na penúltima luz do dia  
E meus olhos quase que chovia de tanta emoção  
No canto do câncão debaixo no da quixabeira  
O mungido do boi e o berrante do aboiador  
A tarde inteira ouvindo o baião, xaxado, axé e Roberto  
Da rede como cama e o telhado as estrelas no céu aberto

No dia Sant'Ana completava nove meses e uns trocados. Antônio tava lá em Firmino tomado cachaça quando o filho de Pedro chegou mandando um recado de Samarica. Já era a décima quinta dose de umburana e ainda havia mais na garrafa. Tava feliz e preocupado. Ele mandou Firmino pendurar a conta que na volta pagava

tudo, mas era um dia especial pra Antônio, então, era tudo por conta do amigo. Montou no cavalo velho e foi correndo, mais que tudo na vida. As lágrimas de alegria refletiam toda paisagem. O maracujá do mato transando a cerca da fazenda de Macário. O umbu amarelinho caindo no chão para os bichos comerem. O caboclo tocando os passarinhos debaixo no juazeiro. As meninas na ciranda e os meninos fazendo pedras surfarem na cacimba. A flor do mandacaru desabrochando pra dar o primeiro beijo de boa noite na lua. Um caburé agorador em cima do pau d'arco... Os Trabalhadores ainda batendo sisal no motor, o laranja do pôr-do-sol com o breu da noite entrelaçando num lilás, feito o mais belo quadro de Pepeu.

Quando Antônio chegasse em casa já seria noite. E nessa noite não queria ver o brilho da lua, tampouco das estrelas, nem ouvir o canto das corujas. Só queria ouvir o choro e o riso. Lembrou-se da infância e, principalmente, da sua mãe, Lurdes, que já foi morar com o Deus. Chegou se esbarrando no cercado, recepcionado pelos latidos de felicidade de seu fiel amigo de caçada, e foi gritando Carmem, sua esposa. Parado na porta, respirou mais ofegante que antes. Agora era homem que nem o pai. Abriu a porta para a felicidade ao findar o dia. Sob a luz do candeeiro uma coisinha tão pequena mexia vida nos braços da parteira. Nasceu, Antônio, é uma menina. Como é que tu vais chamar?

- Maria.

Estrada de Canindé – Luiz Gonzaga.

Conceição do Coité – Bahia, 15 do mês de João. Sexta-feira beirando a noitinha. Meus Compadres, olhe que essas modernagem quando é boa é boa, agora, quando vem pra lascar, deixa a gente todo ardido. Veja só o caso que se sucedeu com meu compadre Zé de Tonha. Compadre Zé de Tonha era um desse compares latino americanos, cheio de dinheiro nos bancos e parentes importante, mas, vindo lá do interior... Ele inventou de ir na capital, mais Maria, nessas lojas de carro moderno, com uma tal de promoção bequi fudei, pra comprar um carro pra o Filho que se formou como advogado. Iapois rapaz, ele chegou lá, era um muído da gota serena, um vai e vem de gente, polícia que só o diabo, e olhe, o povo tudo arrumado parecendo que ia fazer enxame. Ele com uma alpercata de couro, a calça de ir pra missa, uma gazimira lascada (fulorada que nem chita), o velho chapéu de palha, um aió de caça passarim, e um bocapio fechado. E tome gente passa pra um lado, e tome gente passar pro

outro e nada de ninguém falar ir falar com ele. Ele logo pensou: ô povo mal'educado. Mas nem deu muita corda porque ele sempre resolveu as coisas só. Ele deu num giro pelo, mas, reparando que pra todo lugar que ia, tinha um chofer na loja atrás. Oxem, o que diabo esse cabra tá atrás de mim... Quando ele achou o carro, pense num carro bonito. Uma caminhoneta Hilux 4 portas, preta, rapaz... Bonita demais. Ele chamou um rapaz que atendia o povo, e o peste nem ligou pra ele, Tava surdo, só pode, Chamou outro e nada. Aí ele perguntou pro vigia que tava guindo o povo. "Moço, tem ninguém aqui que atenda não, é? Eu queria comprar aquele carro" O moço se riu que só menino ganhando nica, chamou o atendente e se sumiu rindo feito doido. O atendente, todo cheio de finesi, puxando os R e S feito mulher de Doutor, disse como era que um pobre do interior, poderia comprar um carro daquele... Que era melhor ele puxar a régia e ir simhora se não ele chama o praça pra me levar. Pensei num desmantelo arretado? Ele deu um retalho de sabença tão no miúdo do porco que a loja inteira parou pra ver. "Escute aqui, filhote de calango. Eu vim do interior com muito orgulho. Tanto meu avô, quanto meu pai trabalhou na terra e eu também sempre trabalhei. Arando terra, batendo motor no sisal, furando as mãos, seivando palha, e palma pro gado... Né porque eu falo uma palavra do meu jeito, e que me visto de meu jeito que vc venha criar enredo com meu nome, me ignorando, fingindo que não existo. Mas graças a Meu padrinho padre Cícero eu eu existo e vou lhe provar que a força do trabalho de um homem vale mais do que das vestimentas e as poses que ele faz na cidade grande". Meu compadre, Zé tirou de dentro do bocapiu uma ruma de dinheiro que o povo da loja ficou de boca aberta. Aí chegou o dona da loja sei de mimimi, de coisa e tal que o povo vai ser repreendido... Mas, zé num queria conversa não, Ele só queria o carro. Pagou a conta, pegou o bichão pretão, falou, toma, Maria, tu dirige que eu to avexado... E rumou o pé na estrada, olhando a bestagem daquele povo só pelo retrovisor.

Miudinho e passarinho – Como Deus criou batata

*Altaneira, verde, ouro, espinho e flor*  
*Corta a lança sonhadora de céu*  
*O sol açoita a aba do chapéu*  
*Deixa marcas profundas de calor*  
*Guió a carroça sem jegue e sem motor*

*Lamentando as furadas na mão  
Salve o canto sofrido do Cancão  
Traduzindo uma história arrependida  
Sabia força que vem do dom da vida  
Todo aquele que conviver com o sertão*

Miudinho e passarinho – Como Deus criou batata

*Do principio ao fim do território  
O anuncio da seca já ceifada  
Hortaliças aguada na estrada  
Deixa marcas profundas nas cidades  
O sorriso com toda e qualquer idade  
A mensagem da alegria tão chuvida  
A cisterna do trabalho abastecida  
Pai do raio, do corisco e do trovão  
Sabia força quem convive com o sertão  
Produzindo, com fé, o pão da vida*

Eu anuncio a chuva  
Olha, vem de lá do alto da serra pra deixar ainda mais feliz o mundo  
Já chego fazendo barulho  
De clarão  
De tons negros  
Olha, quando venho esverdear o mato  
Pra fugir do mata ou morra  
Sou do Céu, feito o condor de Castro Alves  
Voando mais alto do que qualquer um pode voar  
Eu voo alto. Eu anuncio a chuva em tons negro, sou de clarão  
Sou corisco a cair no chão do terreiro.

Ara a terra, Pedro! Acorda bem cedo que é pra plantar.  
Insã já deu sinal no céu, vai ser tudo tranquilo com a paz de Jah.  
Revira esse mundo e o outro mundo me traz as mensagens de lá

Que Deus já abençoou a terra, só basta cantar.

Na labuta, bota a bacia na cabeça

Levanta cedo, com o riso no rosto que é dia de feira

Pega água, quebra muro, advim tanto estudo da mente do menino sabido

Olho o verde pelos os de Maria

Tudo dia é labuta nesse mundo bandido

Que rouba nossa alegria

Reza pra Deus, e faz ele acreditar em nós

Joga as preces pra lemanjá, vai com os teus patuás e tua voz

Tem mais trabalho pras bandas de cá

Ajeita tudo que o mais um filho de Deus vai nascer, a parteira mandou avisar!

Ara a terra, Pedro, que mais um dia já vai acabar.

Orações de diversos Santos...

Eu, tu e Nós somos instrumentos de paz

Onde houver sequidão que levemos a poesia

Onde houver obstáculo, que levemos superação

Onde houver desmatamento, que levemos o céu do sertão

Onde houver preconceito, que levemos paciência

Onde houver intolerância religiosa, que levemos o respeito

Onde houver contradição, que levemos convergência

Onde houver atraso histórico, que levemos transcendência

Onde houver tristeza, que levemos a folia

Porque onde houver trevas, que levemos a fé e muita Luz.

## Parte do Folheto do Evento Fringe

# B

## BAHIA PRA TODOS OS SANTOS

**TEATRO DE RUA** *Cultura Popular*

Praça Santos Andrade: 29/03 19:00 | Praça Generoso Marques: 30/03 14:00  
01/04 12:00 | Praça General Osório: 31/03 10:00

A peça expressa, através de interpretações de poesias autorais, cantigas e causos, temas sobre religiosidade/espiritualidade, africanidade, ecologia e cultura nordestina, principalmente a sisaleira baiana, de modo lúdico e interativo.

*Quaisquer Fulanos* | Direção: Ivanildo Antonio e Artur Ariston | Elenco: Gabriel Oliver, Karen Costa, Andreina Oliveira



Conceição do Coité - BA



GRATUITO

## Cartaz

Cartaz para o espetáculo teatral "Bahia Pra Todos os Santos", parte do Fringe: Festival de Teatro de Curitiba. O cartaz apresenta o título do espetáculo, o nome da companhia (CIA DE TEATRO QUAISQUER FULANOS) e o diretor (Artur Ariston). Ele também detalha a agenda para o Paraná 2017 e para a Praça da Babilônia em Curitiba, com datas e horários específicos para cada apresentação. O design do cartaz utiliza uma cor vermelha vibrante e uma imagem central de três atores em cena.

**ESPETÁCULO TEATRAL**  
**"BAHIA PRA TODOS OS SANTOS"**  
**FRINGE: FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA**

**AGENDA PARANÁ 2017**  
**FRINGE: FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA**

- 1 - Praça Tiradentes (dia: 29/03 | 19h)
- 2 - Pça Generoso Marques (dia: 30/03 | 14h)
- 3 - Pça General Osório (dia: 31/03 | 10h)
- 4 - Pça Generoso Marques (dia: 01/04 | 12h)

**AGENDA COITÉ/BA 2017**  
**PRAÇA DA BABILÔNIA**

- 1 - Centro Cultural (dia: 21/04 | 20h) - Sento Aêra
- 2 - Centro Cultural (dia: 22/04 | 20h) - Sento Aêra

**CIA DE TEATRO QUAISQUER FULANOS**  
Direção: Artur Ariston

Comissão: 51 90701-8236 | 94268 2094

18/03/2017 21h20 - Atualizado em 18/03/2017 21h20

## Cultura negra está presente no Festival de Curitiba com 5 espetáculos

Cultura negra será mostrada na religião, dança e políticas sociais. Festival de Curitiba começa em 28 de março e segue até 9 de abril.

Renata Sguissardi Rosa  
Do G1 PR



### Festival de Teatro de Curitiba 2017

veja tudo sobre >



'Curitiba Mostra' traz peças gratuitas com textos e...

18/01/2019



26º Festival de Curitiba chega ao fim com balanço positivo

12/04/2017



Interloções apresenta Sérgio Carvalho

09/04/2017



Festival de Teatro de Curitiba: veja as dicas para o último...

09/04/2017

Outra opção gratuita é a “Bahia Pra Todos os Santos”, da Quaisquer Fulanos, grupo baiano de Conceição do Coité. Aqui a espiritualidade é expressa de modo lúdico e interativo usando poesias autorais e cantigas religiosas. As apresentações acontecem nas praças: Santos Andrade, dia 29 de março, às 19 horas e dia 1 de abril, as 12 horas; Generoso Marques, dia 30 de março, às 14 horas e na Praça Osório, dia 31 de março às 10 horas.

# Teatro Quaisquer Fulanos de volta à Coité, após participar do FRINGE Curitiba 2017



Por admin - abr 8, 2017



**Curtir** **Compartilhar** 50 pessoas curtiram isso. Seja a primeira pessoa entre seus amigos.

Teatro Quaisquer Fulanos de volta à Coité, após participar do FRINGE Curitiba 2017



## ANUNCIANTES

**CLÍNICA SAGRADA FAMÍLIA**

(75) 3263 2241  
www.sagradafamilia.med.br

PRODUTOS de Apoiadora Fielidade | Deposição e Letifício de Arrendo | FERRAMENTAS: Oficina e Recursos | Atualizado e Apresentação Colaboro

**9ª Feirafes** 11-12 MAIO 2018  
A diversidade territorial se encontra aqui!

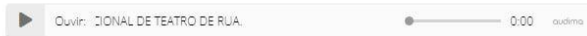
GERAL \ ATORES

## ATORES DE COITÉ VÃO À CURITIBA PARA ENCONTRO INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA.

ATORES DE COITÉ VÃO À CURITIBA PARA ENCONTRO INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA.

02/03/2017 15h39 | Atualizada há 5 anos

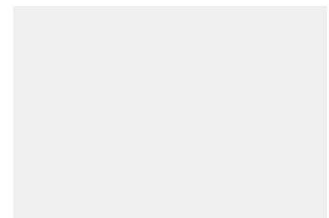
Por: REDAÇÃO



Reportagem e Narração  
**RONILSON SAPUCAIA**

O grupo de teatro Quaisquer Fulanos (Conceição do Coité-BA, no Território do Sisal), que tem a direção do ator Artur Áriston, foi selecionado para o **FRINGE 2017 (Festival Internacional de Teatro de Curitiba)**, evento que vai acontecer de **29 de março a 9 de abril**. A Prefeitura de Conceição do Coité,

através do DECVLT (Departamento de Cultura), da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte apoia o grupo, que conta na matéria como será a participação no Festival.



**CHEGAMOS SALVADOR!**

...procurando INFORMAÇÃO na web? Nosso site é completo.

acesse **www.gnnews.com.br**

## Autorização para uso da música “Kilariô”- Vizek

### Autorização de Obra e Gravação

Eu, abaixo assinado, AULTON VIZEK OLIVEIRA S., RG 037470399 CPF 291954115 34, residente à Rua ANADOLINO DA SILVA 308, Bairro TERRA NOVA na cidade CONC. DO COITÉ BA, reconheço, sob as penas da Lei nº 9.610/98, ser o titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da (s) música (s), intitulada (s): Kilariô

Através deste instrumento, autorizo a utilização da mencionada obra e gravação da mesma para uso na obra audiovisual “Por ser de lá” Produzida por Gabriel de Oliveira Carneiro e Leonardo de Oliveira Carneiro.

Para tornar este documento válido e seguindo os critérios das leis do “Direito autoral”, dato e assino o documento abaixo.

Ailton Vizek Oliveira S.

(nome completo e assinatura do autor ou titular dos direitos autorais da obra)

## REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

Carmo, Diana Paula Nunes do et al. **Presença Juvenil nas Manifestações Culturais do município de Conceição do Coité – Ba**. s.d., 4 p.

DOCUMENTÁRIO. In: DICIO, Dicionário Online Oxford Linguagens.EUA: Oxford University Press, 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3ª ed. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretária de Educação do Estado do Paraná. **A Linguagem do Cinema**. Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1193#:~:text=No%20lugar%20de%20palavras%2C%20h%C3%A1,dessas%20op%C3%A7%C3%B5es%20revela%20um%20estilo>. Acesso em: 31/05/2022.

O BEIJO no Asfalto. Direção: Murilo Benício. Produção: Murilo Benício e Marcello Ludwig Maia. Brasil, 2018. Produtora: República Pureza Filmes. Plataformas Digitais.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.